



CARTAS À CAROLINA

o Quarto de Despejo muito nos ensina

Alan Silus | Camila Lopes
[organizadores]

CARTAS À CAROLINA

o Quarto de Despejo muito nos ensina

Alan Silus
Camila Lopes
[organizadores]

 **Pedro e João**
editores

Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Alan Silus; Camila Lopes [Orgs.]

Cartas à Carolina: o quatro de despejo muito nos ensina. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 50p. 15 x 21 cm.

ISBN: 978-65-5869-430-4 [Digital]

1. Cartas. 2. Escrita. 3. Memórias. 4. Quarto de Despejo. I. Título.

CDD – 370

Capa: Genésio Fernandes (Série: “Janelas de Cor”)

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/ Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/ Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luis Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2021

APRESENTAÇÃO | **Alan** Silus **05**

CARTAS

1. **Andréia** Luciana Souza Castelo Vaneli **07**
2. **Andréia** Santos Chrisóstomo Morales **09**
 3. **Bruna** Souza da Silva **11**
 4. **Camila** Lopes Silva **13**
 5. **Elizete** Vasques da Silva **15**
 6. **Evelyn** Leticia Carrion Cosmes **17**
 7. **Indiamara** Aparecida Ribeiro **19**
 8. **Jéssyka** Maysa Trevisani Carmo **21**
 9. **Kamily** Nascimento Oliveira **22**
 10. **Karoline** Angelica Vieira **24**
 11. **Letícia** Santos de Lima **26**
 12. **Luana** Lopes do Prado Corrêa Lucena **27**
 13. **Luciana** Figueiredo Leandro Maekawa **29**
 14. **Maisa** de Souza Freres **31**
 15. **Miriam** da Silva Carvalho **33**
 16. **Rebeca** Ferreira Bogarim **36**
 17. **Rihana** Lessa Candido Pedra **38**
 18. **Silvia** Regina dos Santos Menezes Kozlik **40**
 19. **Talitha** Lazarine Ramos de Andrade **42**
 20. **Tatiane** da Silva de Oliveira **44**
 21. **Thais** Moraes Veron **46**
 22. **Zenaide** Carvalho da Silva Rezende **48**

APRESENTAÇÃO

Campo Grande – MS, junho de 2021.

Estimada Carolina,

Aqui quem vos fala é um jovem professor que a conheceu por meio de seus escritos em uma postagem de uma rede social no ano de 2019, muito antes desta pandemia que nos assola.

Quando ouvi falar em **Quarto de Despejo: diário de uma favelada** pela primeira vez, logo quis ler seu livro, mas, com as adversidades da profissão, acabei postergando essa atividade para quase dois anos depois.

Fiz a leitura de seus relatos enquanto fazia uma longa viagem e, a cada diário ia me questionando da atualidade de sua escritura. Desde a primeira anotação em 1955 já se passaram mais de 60 anos, percebi que a soma das desigualdades e desesperanças vividas por você ainda são frequentes em nosso país.

Você foi uma guerreira de mão cheia, minha querida!

Bem... Passado alguns meses da leitura de seu diário, ministrei a disciplina **Leitura e Produção de Textos I** no **Curso de Pedagogia** do Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN e, na ocasião, utilizei como um dos instrumentos avaliativos, alguns dias dos seus relatos.

Acreditei que fazer com que os estudantes

compreendessem algumas das questões sociais que estão presentes no país desde o passado, seria uma boa forma de pensar a formação pessoal e docente de cada um deles. Por isso, pedi que ao final da leitura, cada uma respondesse aos seus escritos com uma carta.

Dessas cartas, reuni algumas neste compêndio que lhe dedico, pois, há um relato de jovens futuras professoras, compromissadas e preocupadas com a situação sociocultural de nossa nação e que, a partir da leitura de **Quarto de Despejo**, respondem a você com base nas angústias e tensões vividas por elas.

Espero que essas cartas cheguem a todas e todos aqueles que por alguma questão dividam ou se reconheçam no seu ato corajoso, no seu esforço em criar os filhos, na luta por uma vida e dias melhores. Encerro essa missiva dizendo a boa e célebre frase, com alguns adendos meus: (Com você, aprendemos que) a esperança é a última que morre.

Receba meu carinho e admiração!

Com o intento que o verbo esperar se concretize (todos os dias),

Alan Silus

Professor do Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN

Campo Grande – MS, abril de 2021.

Querida Carolina,

Seu diário representa o retrato de muitas mães pretas e pobres no país de desigualdades que é o Brasil, onde o rico ganha muito e o pobre não ganha nada. Uma mãe que luta diariamente para pôr comida na mesa, que muitas vezes ignora os sinais do próprio corpo de que algo interno está acontecendo, que é vítima de racismo, que é taxada de imunda e insolente diante de situações cotidianas como o casamento, tudo para tentar ajudar e educar seus filhos.

Você é uma mulher que se veste de coragem todos os dias para dar o melhor para os filhos, mesmo que o melhor (dentro de suas possibilidades) seja sapatos achados e remendados. Me admirei com sua luta em tentar educar seus filhos mesmo em um meio social debilitado e cercado de más companhias, como em muitos casos é o ambiente hostil da favela.

Com sua simplicidade, grau de instrução mínimo, seus relatos não deixaram de ser exitosos. Mesmo vivendo em um meio precário, não se deixou influenciar pelas ocasiões que lá aconteceram e, além disso, mostrou à sua prole o caminho mais honesto possível para que quando forem adultos tenham melhores condições de vida.

Muito obrigada, pelas suas escrituras! Com muito carinho,

Andréia Luciana Souza Castelo Vaneli

Campo Grande – MS, abril de 2021.

Cara Senhora Carolina Maria de Jesus,

Você não imagina o prazer que me deu em conhecer um pouco da sua história de vida. Por meio dos relatos de apenas cinco dias foi possível ver o quão forte, guerreira, determinada e inspiradora a Senhora é.

Muitas vezes, ao longo da vida, pensamos em desistir de nossos sonhos e projetos que nos deixamos levar pelo medo de não conseguir fazer o melhor toda vez em que surge um obstáculo em nosso caminho. Acabamos desistindo ou deixando para um possível depois e, por meio de seus relatos é possível ver que o ato de desistir não foi algo palpável à senhora, pois esta palavra jamais fez parte de seu vocabulário.

Gratidão é o que sinto por você depois de ter lido seus relatos. Apesar de enfrentar várias tribulações, não se deixou desanimar e a cada obstáculo procurou evoluir para que seus filhos não passem por eles assim como você passou. Com suas ações, motivou-os e deu-lhes exemplos de como vencer honestamente.

Infelizmente ainda temos muitas famílias que vivem a mesma situação que a sua. Essas situações ainda ocorrem na atualidade por conta dos tempos difíceis que temos passado, mas o sonho de muitas pessoas é que não exista mais uma família se quer que venha a passar pelo

desprazer de sentir fome e não ter um teto seguro para se abrigar.

Ainda existem muitas pessoas de bom coração e que fazem boas ações como o Centro Espírita da rua Vergueiro 103. Alguns projetos têm levado além de alimento palavras de conforto para as famílias necessitadas e procuram ajudar de maneira com que tenham também o que vestir.

Agradeço de coração por partilhar sua história, pois uma mulher guerreira como a senhora é motivo de orgulho para muitas, uma inspiração como mãe. Gostaria de ter tido a oportunidade de tomarmos aquele cafezinho que a senhora costuma passar e conversar um pouco para conhecer um pouco mais de sua história.

Um grande abraço.
Atenciosamente,

Andréia Chrisóstomo

Campo Grande – MS, abril de 2021.

Querida Carolina,

Em sua obra, você relatou sua vida, seu cotidiano e de seus filhos morando na favela em situações precárias. Você foi uma simples catadora de recicláveis e lavadeira de roupas mantendo essas duas funções para alimentar e dar boas condições de vida aos seus filhos.

Mulher simples, humilde e batalhadora, não mediu esforços na criação de seus filhos. E que diante de todos os problemas que sofreu, você desejava o melhor, que mudanças ocorressem em suas vidas e que aquela triste realidade da favela pudesse ser alterada.

Imagino o quão difícil foi morar em um barracão, em uma comunidade que era escassa de solidariedade entre os moradores — que para mim, foram assim como você vítimas das desigualdades sociais oriundas da má administração pública, da corrupção e da formação social sem estrutura do nosso país.

O que vimos em 1955 em seu relato, ainda se presencia parte disto em 2021, infelizmente. É difícil acreditar nessa realidade, mas ainda encontramos pessoas nessas condições, pois as favelas ainda existem!

Eu fiquei emocionada com seu texto Carolina, pois assim como você, muitas mães solteiras não medem esforços para alimentarem e educarem seus filhos

mesmo em uma realidade triste. Elas não desanimam por amor e por acreditar no melhor, coisa que você também acreditou e lutou para que se tornasse realidade em sua vida.

Agradeço ter lido seus diários.

Com carinho,

Bruna Souza da Silva

Campo Grande – MS, abril de 2021

Querida Carolina,

Como vai a vida? Espero que esteja tudo bem! Por aqui está tudo em ordem. Estive pensando muito em você nos últimos dias e resolvi lhe escrever. Fico muito admirada com a sua força e coragem para lidar com o dia a dia na favela, como leva com leveza e positividade, sempre de cabeça erguida.

Pelo fato de não se abalar com todos os obstáculos diários que a vida impõe, você é um exemplo de mulher, um exemplo de ser humano na verdade. Sua garra para lidar com as adversidades é invejável, sorte de os pequenos terem dentro de casa um espelho tão incrível.

Pode me ensinar como aprendeu a ser tão paciente? Outra qualidade indiscutível! Porque vamos combinar que ter essa vizinhança não é fácil, fora toda a implicância com as crianças. Gente maldosa. Mas não se deixe abalar, a lei do retorno existe e não valha!

Ah, lembrei do seu hobby de ler e escrever me faltam até adjetivos para tantas qualidades. Uma mãe sem igual, com toda certeza!

No mais era isso, queria apenas lembrar a mulher de fibra que você é! Lembre-se que é um modelo para muitas ‘Veras Eunices’, ‘José Carlos’ e ‘Joãos José’ que

temos por aí, mundo afora. Muito bem Carolina!
Te admiro muito!
Um grande abraço,

Camila Lopes

Campo Grande – MS, abril de 2021

Olá Carolina Maria,

Venho por meio desta carta, me solidarizar sobre os pesares que você tem passado. Apesar de todo o sofrimento vivido, é perceptível a esperança de uma vida melhor, a vontade de aprender a escrever sabendo dominar seus impulsos e se dedicando à escrita.

Como é gratificante ver que continua com o coração bondoso e amigável, senti uma dor enorme ao ver que ainda vivemos em um mundo onde somos escravos de uma sociedade onde as próprias mulheres se julgam ao invés de se ajudar.

Maria (se é que assim posso te chamar) não perca nunca essa sua fé e essa vontade de lutar por um dia melhor vivendo um dia de cada vez, mesmo que muitas vezes não tenha força, ao acordar às 7 horas da manhã e ver os olhinhos de seus filhos esperando somente por você por um pão de cada dia siga em frente não desista, resgate essa força através deles por um mundo melhor.

Sou mãe solteira e sei dessa dificuldade da vida, o preconceito por ser mulher mãe solteira é visível dentro da favela, lugar onde não deveria existir desigualdade o que essas vizinhas invejam de você são a força e a garra que elas não enxergam nelas.

Estou aqui para mandar muita positividade e

energias boas para você espero que um dia consiga sair da favela e ter uma casinha de tijolos, uma vida melhor pra você e toda sua família que Deus possa colocar pessoas do bem para te ajudar nessa caminhada, talvez um bom emprego.

Com carinho,

Elizete Vasques da Silva

Campo Grande – MS, abril de 2021.

Oi Dona Carolina,

Reconheço a sua luta, e sei como é difícil acordar todos os dias e se preocupar em colocar o alimento na mesa para os filhos. E eu posso dizer que entendo os seus sentimentos porque eu vi essa preocupação no rosto da minha mãe por muitos anos.

Enquanto lia seu diário lembrei-me da história de vida dela, ela também teve que criar sozinha três filhos e fez isso fazendo faxina. Da mesma forma que a senhora, ela criou a mim e aos meus irmãos com muita honra, sempre fez tudo que estava ao seu alcance para que tivéssemos uma excelente educação.

A senhora é uma guerreira, tem uma força de vontade enorme. Mesmo passando pelas situações da vida, tendo que aguentar vizinhos fofoqueiros e infelizes, a senhora consegue acordar, olhar para o céu e enxergar a cor dele, consegue dançar ao som do rádio e, principalmente, consegue ter forças para sair todos os dias e conseguir o máximo que pode para alimentar os seus filhos.

Pode ter toda a certeza de que os seus filhos têm muito orgulho da senhora, irão crescer tendo a sua imagem como um exemplo a seguir e não cairão no “lado errado da vida”.

Eu também me lembro como eu me sentia na idade deles, me dava uma vontade enorme de ajudar a minha mãe quando a via passar por humilhações e, mesmo assim, ela nunca desistiu e aguentou tudo pelo amor que ela tinha por nós.

Dona Carolina, eu agradeço o seu relato, ele me fez ter forças assim como à senhora; eu parei para pensar que eu tenho que aprender a olhar o lado bonito da vida, que as situações difíceis nos tornam mais fortes e humildes.

Eu não me considero experiente o suficiente para passar algum ensinamento para a senhora, porque eu tenho muito mais a aprender com a sua vida, mas só te peço para continuar com o seu sorriso e a sua vontade de viver. Nunca pare de escrever, pois os seus relatos servem de motivação; sua vida não é fácil e com certeza até o seu último dia de vida, a senhora ainda vai aprender muitos ensinamentos. Por isso, sempre se lembre de passar isso para as outras pessoas, pois precisamos de histórias de vida como a sua para lembrarmos que nem tudo é fácil, mas ainda temos a música para dançar e o céu azul para nos iluminar.

Afetuosamente,

Evelyn Leticia Carrion Cosmes

Campo Grande – MS, abril de 2021.

Querida amiga, Carolina Maria de Jesus,

É com muita satisfação que lhe escrevo essa carta, para te dizer o que achei da linda e brilhante história e lição de vida.

Primeiramente quero lhe parabenizar pela sua garra, sua força, sua coragem e por você ser essa mulher e mãe tão lutadora e tão responsável, porque viver em uma favela não deve ser nada fácil, ainda mais nessas condições onde tudo é muito difícil.

Mesmo com todas as dificuldades nunca deixou faltar o alimento para seus filhos e sempre estava pronta a enfrentar a vida, trabalhando de sol a sol e sempre firme na tentativa de prover uma alimentação adequada às suas crianças.

Admiro mulheres assim como você, com pouco estudo, mas ainda arrumava um tempinho para relatar a vida em cadernos, mesmo sendo não quista pelas suas vizinhas, e com tudo isso não deixava se abater. E mesmo nos dias que estava indisposta você se mantinha firme e forte, trabalhando para que não faltasse o pão de cada dia seu e de seus filhos.

Que você minha querida amiga Carolina, alcance todos seus objetivos na sua vida, que nunca lhe falte à fé e a esperança de dias melhores.

Um abraço, de sua amiga,

Indiamara Ribeiro

Campo Grande – MS, abril de 2021.

Olá, Carolina Maria de Jesus

Estou a escrever-te esta carta para que saiba que tenho muito orgulho da mulher que você é. Em meio a tantas dificuldades você é uma pessoa tão alegre e esperançosa, está sempre de cabeça erguida vencendo as dificuldades que a vida lhe impõe.

Fico feliz em saber que em tamanha dificuldade que se encontra você ainda consegue arrumar um tempo para a leitura e a escrita de seu livro, que é tão emocionante. Ao mesmo tempo fico triste que você e seus filhos tenham que passar por todas essas humilhações que seus vizinhos invejosos lhe causam.

Que um dia você possa se mudar deste lugar ruim para uma nova casa, bem bonita com vizinhos gentis. O seu filho João José e uma criança abençoada e com certeza será um homem incrível. Os seus filhos têm muita sorte de terem uma mãe tão boa e trabalhadeira igual a você.

Um abraço!

Jessyka Maysa Trevisani Carmo

P.S.: Espero que você e seus lindos filhos consigam um dia ter a sua tão sonhada casa.

Campo Grande – MS, abril de 2021.

Querida Carolina,

Acabo de ler alguns dias de seu diário, que foi recentemente publicado em forma de livro, e nada pode descrever a minha admiração e ao mesmo tempo o meu sentimento de tristeza.

Admiração por você ser tão forte e corajosa, para enfrentar toda essa batalha sem deixar de erguer a cabeça, e tristeza por não poder ajudá-la de alguma forma a superar esse momento tão difícil de sua vida.

Todas as palavras ruins que te dizem e o modo em que agem contigo são inaceitáveis, esse pessoal não tem respeito! Não são melhores que você! Não se deixe abater por esses acontecimentos. Você é forte e guerreira, uma mulher exemplar.

Continue fazendo seu papel de mãe e mulher combatente. Você foi capaz de escrever um livro que abriu os olhos de várias pessoas, para que enxergassem como é a luta diária das camadas mais populares e, isso não é importante apenas para você, é importante para todo o mundo! Com sua luta conquistará muita coisa a mais na vida minha querida, pode acreditar!

Busque seus anseios, batalhe pelo que acha certo. Nem sempre será fácil, mas, seus filhos estão contigo e precisam do seu apoio. As crianças tomam do vosso

exemplo para que assim também se desenvolvam e busquem serem vencedores no mundo em que vivemos.

Com carinho,

Kamily Nascimento Oliveira

Campo Grande – MS, abril de 2021

Olá Carolina Maria,

Ao ler o relato no seu diário senti que a senhora é uma mulher muito trabalhadora e esforçada para garantir o pão de cada dia dos seus três filhos. Compreendi que também não mede esforços para protegê-los das mulheres que só o querem o mal.

Vi que busca sempre o melhor para eles ensinando-os o que é ético e correto. Desejo que nunca te falte esperança e nem fé para conseguir as coisas, em que muitas vezes — mesmo com dor — não deixou de fazer o seu trabalho para colocar comida na mesa e ainda que diante das dificuldades diárias, jamais deixou de faltar comida para seus filhos.

O seu diário é uma forma de inspiração para outras pessoas que o lerem, pois é uma forma de fazê-las refletir sobre a vida e jamais reclamarem da situação que estão e pensar que dias melhores virão e só com as lutas diárias e coletivas é que podemos mudar essa realidade.

Com suas escrituras, relatando sobre o que acontecia na sua vida na favela você atingiu a superação, com muita esperança de que iria dar certo, e que iria conseguir publicar o seu livro contando o que é a situação de um favelado, suas angústias e dores que passou junto aos seus filhos e, mesmo a toda essa turbulência,

mostrou-lhes com exemplos, o que é uma vida digna e ética. Sua obra é uma história inspiradora para várias pessoas.

Um abraço,

Karoline Vieira

Campo Grande, MS – de abril de 2021

Querida Carolina Maria de Jesus,

Sei que ser mãe de três filhos não deve ser fácil, muito menos quando tem que levar tudo sozinha nas costas, sempre mantenha a fé que você tem.

As vizinhas criticam você por deixar os meninos sozinhos e dizem que são mal-educados, mas o que eles não entendem é que sua vida já é muito difícil por ter que levar tudo sozinha.

Sei também que as doações te ajudam, embora não cubra todo o gasto com as crianças, e me aperta o coração é ver seus filhos não ter o que comer e estar sempre tentando escapar da fome, da violência, da miséria e da pobreza.

Sua história é de sofrimento e de resiliência, de como uma mulher lida com todas as dificuldades impostas pela vida e ainda consegue transformar em superação para muitos.

Até mais.

Um abraço...

Letícia Santos de Lima

Campo Grande, MS – de abril de 2021

Querida Carolina,

Seus relatos extraordinários me fizeram refletir sobre quantas mães negras da favela passam por essa luta diária ganhar o sustento e levá-lo para casa.

Não sou negra e nem morei na favela, mas sou filha de uma mulher que foi mãe aos 18 anos, não tínhamos uma casa para morar, morávamos em uma casa que ao fim do dia eu e minha irmã chorávamos com fome, e tudo que minha mãe tinha era apenas chá de camomila. Seus relatos me fizeram pensar e dar muito mais valor a minha mãe, pois tudo que ela queria era voltar para casa com algo em mãos ao final do dia.

Admiro sua força e como luta pela educação e um futuro melhor para seus filhos que sentem muito pelas desigualdades vividas e por todo cenário político que enfrentaram neste país de muitas desigualdades.

Por meio dos seus relatos medos, angústias e frustrações você conseguiu retratar a pobreza e a miséria presentes. Penso o quanto foram difíceis os dias incansáveis que teve de levantar cedo para pegar água, catar papel nas ruas voltar para casa e cuidar dos filhos.

A sua luta diária, representa muitas mulheres negras da favela e os seus constantes questionamentos políticos sociais. Mesmo com toda discriminação por ser

pobre, mãe solteira e com todos os seus afazeres para sobreviver, você foi uma escritora de forma simples, mas com muita sensibilidade.

É triste ver a violência periférica e como a população fica explícita a isso, não só a violência física, mas a social e moral. É triste olhar para esse histórico que já tem muitos anos e ver que a situação dessa população que vive às margens da sociedade continua nos dias de hoje e, de maneira mais agressiva do que era em sua época.

Um abraço,

Luana Lopes do Prado Corrêa Lucena

Campo Grande – MS, abril de 2021

Querida Carolina,

É com muita alegria e dedicação que lhe escrevo essa carta para dizer sobre o meu orgulho em ler a sua história. Você é uma mulher que luta pela vida e, acima de tudo, coloca seus filhos em primeiro lugar. Apesar dos seus vizinhos falarem sempre o quanto eles são bagunceiros e mal-educados, vejo que são crianças alegres, que cuidam muito uns dos outros e, com toda certeza, tê-la em suas vidas é uma alegria que ressalta os olhos de cada um deles.

Infelizmente no meio em que você vive, pessoas agem de má fé e só se importam com a infelicidade alheia, mas nós, de fora, sabendo da sua luta diária, vemos que você deu a vida por suas conquistas e graças à essa batalha, se tornou uma mulher reconhecida e admirada por todos.

Aposto que Vera Eunice seguirá seus passos e apreciará a um bom livro, ela já gosta de histórias? De aventuras? Pela criança alegre que é, tenho certeza de que a imaginação dela deve ser como um conto de fadas. Uma criança sempre tem muitas aventuras para contar.

Carolina, sou mãe jovem, fui mãe solteira e sozinha por muito tempo, mas nunca deixei de ser feliz, assim como percebi que você nunca precisou de alguém

para se dizer feliz. Por isso, é com muita emoção que lhe tomo como exemplo para vida e que mesmo com tudo que tem passado, você nunca desistiu, nunca renunciou a seus ideais. Eu já tive vontade de desistir inúmeras vezes, aposto que você (em alguns momentos) também, mas, graças aos nossos filhos, temos que mostrar a eles a nossa força, muitas vezes escondendo-lhes os verdadeiros percalços.

Tudo isso que passa todos os dias, um dia será retribuído da melhor forma e, seus filhos terão toda vida maravilhosa que merecem. Só Deus sabe da sua “correria”, e o que viveu será lembrado com um sorriso no rosto.

Agradeço a oportunidade de imaginar e ler a respeito dos seus pensamentos; sua história jamais será esquecida, levarei isso para a minha vida, ela é uma lição para nós jovens que desejamos todos os dias evoluir e, mesmo que demore, precisamos ter fé, precisamos crer, porque tudo que é desejado e batalhado se tornam reais.

Encerro por aqui lhe enviando muitas energias e abraços e mais uma vez, obrigada por me proporcionar a oportunidade de fechar os olhos e me imaginar em sua história.

Com todo carinho,

Luciana Leandro Maekawa.

Campo Grande, MS – de abril de 2021

Querida Carolina M. de Jesus,

Gostaria de começar essa carta dando-lhe os parabéns. Parabéns por ser essa mulher tão forte, tão guerreira. Maria você é um exemplo de mãe, de mulher batalhadora e que não depende de marido para nada, diferentemente de suas vizinhas “barraqueiras”.

Escrevo para tentar clarear sua mente em relação aos fatos que você nos contou em seu livro. Primeiro, coloque essas mulheres “barraqueiras” e fofoqueiras no devido lugar delas. Não permita que elas façam mal aos seus filhos, não permita que elas pensem que pode falar como querem com você e de você.

Acredite minha amiga, apesar de não nos conhecermos pessoalmente me sinto assim, elas não chegam nem perto dos teus pés. Segundo, continue trabalhando firme, não desanime, não olhe para trás, não se arrependa e não tema. O trabalho nos dignifica, nos trás paz. Terceiro, sua educação para com seus filhos é excepcional, porém está faltando a eles te darem um pouco mais de valor, lhe ajudar um pouco mais nos afazeres de casa e está faltando muita obediência pelo que pude perceber. Mostre-lhes que a vida não é fácil e é preciso entender que as regras foram feitas para serem seguidas. Acredite amiga, será muito melhor se eles

aprenderem enquanto crianças.

Por fim gostaria de lhe desejar boa sorte em sua vida, e que muito em breve você consiga conquistar sua tão sonhada casa de tijolos, tenha fé. Te admiro demais minha querida, fique com Deus.

Um grande abraço e um grande beijo,

Sua admiradora,

Maisa Freres

Campo Grande, MS – de abril de 2021

Querida Carolina Maria de Jesus!

Hoje estamos no futuro. O ano é 2021. Há 66 anos você escreveu um diário, relatando suas condições de vida na Favela do Canindé, em São Paulo. Se hoje você estivesse aqui, veria que a situação econômica de grande parte da população não mudou muito, mas ficaria feliz por saber que a Favela do Canindé foi extinta.

Muita gente ainda sobrevive à margem da sociedade, à violência, à fome, à miséria e as dificuldades ainda fazem parte da vida de muitas pessoas, mesmo depois de sessenta anos.

Entretanto, quero lhe dizer que se a Vera Eunice, o João José e o José Carlos pudessem falar com você, diriam que você foi uma mãe exemplar, uma batalhadora, que lhes deu muito orgulho e que os transformou em pessoas do bem, dignas, honradas e cultas.

A vida hoje continua muito difícil para muitas pessoas, mas houve um pouco de evolução na sociedade e podemos sonhar livremente mesmo em meio a tantas dificuldades. Seu exemplo de vida, de pessoa forte e determinada, fez com que outras pessoas tivessem esperança de lutar por dias melhores.

Veja quanto tempo se passou e, ainda hoje, indivíduos de todos os lugares do Brasil e do mundo, leem

seus escritos e se espelham na lição de vida que você nos passou, mostrando com seu exemplo que, quando a gente quer, é possível mudar aquilo que não está bom algo que nos faz crescer como pessoas, como seres humanos melhores.

Quero lhe dizer que as dificuldades, os obstáculos e as perseguições não deixaram você entregar os pontos. Os patamares que alcançou como uma mulher de fibra, determinada em oferecer o seu melhor para seus filhos foram exitosos.

Você não deixou que os dois anos de grupo escolar que você tinha a limitasse e fizesse você se conformar com o “NADA” que tinha. Buscou melhorar sempre, por meio das leituras que fazia e, assim, foi enriquecendo sua formação, seu caráter e se abrindo para uma vida melhor do que a das pessoas que moravam na mesma comunidade que você.

Para mim e para outros tantos você foi exemplo de superação. Saiu de um mundo limitado, que não lhe oferecia nada, onde ninguém tinha esperança e vivia “uma vidinha sem expectativas” e fluiu para a leitura, o que a fez ser uma mãe compreensiva, uma mulher amável com as crianças (até as das mulheres que a chacoteavam) e, mostrou-se uma mulher à frente do seu tempo, em uma época em que o preto era visto como lixo, escória da sociedade. (Embora hoje o preconceito ainda seja muito grande).

Quero agradecer por tudo o que você representa hoje na sociedade, nas escolas, faculdades, sendo o norte daqueles que buscam viver com dignidade, ignorando as

críticas de pessoas vazias e as ofensas, como você, que venceu o preconceito, a ignorância e a falta de cultura.
Parabéns, grande mulher!

Com carinho,

Miriam da Silva Carvalho

Campo Grande, MS – abril de 2021

Querida Carolina,

Acabei de ler cinco dias de seu diário e estou impressionada com o pouco do que li a respeito de sua história. Mas, primeiramente quem diria né? Seu desejo de escrever seu livro e mencionar suas "amadas" vizinhas foi realizado. Brincadeiras à parte, eu espero que assim você consiga imaginar um pouquinho de como eu sou também começando pelo humor.

Mas então, Carolina, quero te dizer que você é uma mulher incrível e que eu acredito que a sua história e cada batalha que você teve que enfrentar foi o degrau da escada do seu sucesso para se tornar essa mulher e mãe extraordinária que você é.

E que sempre fez de tudo por seus filhos, por isso Vera e José são muito abençoados de ter você como mãe! Sabemos que eu não sei nem metade da sua história, mas o pouco do que li te admiro muito e desejo ter a mesma garra que você teve na sua trajetória, às vezes a gente não entende o porquê de estarmos vivendo tal situação naquele momento, mas depois começamos a compreender assim como consigo entender um pouco do que você passou.

Desejo tudo de melhor para você que a cada dia suas forças sejam renovadas e que nunca te falte fé e

coragem para recomeçar todos os dias.
Um abraço de sua mais nova leitora,

Rebeca Ferreira Bogarim

Campo Grande, MS – abril de 2021.

Querida Carolina Maria!

Ao ler seus relatos, confesso que foi difícil não me emocionar, seu dia a dia me fez refletir mais sobre a vida, e o valor que empregamos a cada situação em que passamos nela, a forma como agimos, e principalmente o desejo de melhora a cada dia.

Admirei o esforço, que sozinha fez por seus filhos, trabalhando de sua forma, independentemente de qualquer horário, exposta a violência, difamação, perseguição, mas você não desistiu e é inquestionável sua inteligência, perseverança e humildade diante de seus problemas.

Não posso deixar de comentar, sobre sua forma de pensar em escrever seus dias em um papel, sendo eles com muita esperança e desejo de vencer, é brilhante a forma como fala do sol e que apesar de todas suas dificuldades do dia a dia, você escrevia e hoje milhões de pessoas já leram o livro da sua história, de suas expectativas e se inspiram, eu mesmo sou uma delas.

Caríssima Carolina é com prazer que escrevo esta carta expressando minha grande admiração a sua história que remete orgulho a sua destemida vontade de conseguir o melhor para sua vida e de seus filhos.

Com honroso prazer,

Rihana Lessa.

Campo Grande, MS – de abril de 2021

Caríssima Carolina,

Estava lendo sua história de vida nesses 5 dias de relato, eu não imaginava como seria viver na favela. Comecei a pensar na sua vida e, em tudo que você tem passado para sobreviver e criar seus filhos.

Percebi que por mais difícil que seja cuidar dos seus filhos, com muito amor e carinho, ensinando-os com respeito e educando-os da melhor forma — por mais que tenha que conviver em um ambiente com outras pessoas que não tem exemplo de vida para mostra a seus filhos —, você se esforça para educa-los da melhor forma possível.

Refleti como seria bom se você tivesse oportunidade de ter um emprego bom e uma casa para morar com seus filhos. Tudo seria diferente, estou vendo como nosso Brasil precisa de mudança e se nossos governantes fornecessem ajuda dando trabalho e moradia digna para todas essas pessoas da favela, você teria descanso sabendo que seus filhos estão seguros.

Fico imaginando quando você sai para trabalhar, como seu coração deve ficar apertado em deixar seus filhos sozinhos em casa. Não tenho nem palavra para expressar o que estou sentindo com tudo isso, lendo sua história de vida.

Vejo o quanto temos de ser gratos a Deus por tudo que temos e, ter amor ao próximo. Peço a Ele que abençoe você e seus filhos.

Um abraço afetuoso,

Silvia Regina Dos Santos Menezes Kozlik

Campo Grande, MS – de abril de 2021

Querida Carolina,

Escrevo-lhe essa carta como alguém que ficou encantada com a sua forma de escrita e, ao mesmo tempo, indignada com o que era obrigada a passar na favela. Não sou mãe e não moro em favela, mas, ao ler seu relato, vejo que lutou muito e que provavelmente tenha sofrido muito preconceito.

Certa vez uma amiga me disse: “Talitha, você tem todos os adjetivos para sofrer preconceito”. Sou mulher em um país — ou melhor mundo — machista. Sou preta em um mundo extremamente racista. Sou de Religião de Matriz Africana (Umbanda) em um país onde a intolerância religiosa reina. Tenho uma doença rara que atinge ossos e musculatura da minha perna esquerda em um país que quando não se serve mais para tal trabalho é demitido pelo simples fato de não poder mais fazer algo que antes fazia com “o pé nas costas” (e não importa por quantos anos tenha se dedicado a tal trabalho).

Fui bailarina clássica em um país onde a cultura não é valorizada e por último, mas não menos importante, estou me formando em Pedagogia em um país onde a educação é tida como “luxo” para os governantes.

Mas, assim como você que não desistiu de

escrever e não desistiu de sonhar com a publicação do seu livro, eu também não desisti de seguir em frente e ir à luta.

Me vejo em você quando relata que não se cansa de levantar todos os dias e ir em busca do sustento dos seus filhos. Me vejo em você, pois somos mulheres e mulheres nesse país, querida Carolina, são guerreiras. Agradeço por compartilhar conosco a sua garra e sede de vitória.

Assinado (sua grande admiradora),

Talitha Lazarine Ramos de Andrade

Campo Grande, MS – de abril de 2021

Estimada Carolina Maria de Jesus,

Não tive o prazer de conhecê-la pessoalmente, mas escrevo para senhora muito comovida com seus, pois as aflições, as indignações e os medos transpassados em cada palavra, transmitiam a mim, momentos de agonia, pois, inevitavelmente essa é uma realidade muito presente nos dias de hoje.

A fome é algo muito presente na sociedade, a luta por sobrevivência de muitas mulheres pretas, que são mães solteiras, e que lutam por melhores condições de vida a seus filhos, infelizmente ainda é muito comum.

Por isso venho engrandecer quão corajosa a senhora foi por contar as mazelas vividas na favela. Mesmo com pouco estudo a sabedoria que vai além das palavras, emprega em seus diários uma sabedoria sentida na pele, a cada insulto, a cada pedra jogada em suas crianças.

Toda essa sabedoria tornou-a mais sábia, ensinando-lhe como tratar e dar ainda mais amor a seus filhos. Portanto parabênizo a senhora por sua força, por sua esperança em desejar um mundo melhor, sem favelas, sem fome, sem preconceito.

Ainda sonhamos com esse mundo.

Deixo à senhora um grande abraço e toda a minha

admiração.

Atenciosamente,

Tatiane da Silva de Oliveira.

Campo Grande, MS – de abril de 2021

Cara Carolina Maria de Jesus.

Escrevo lhe esta carta como forma de agradecimento por todos os ensinamentos que nos proporcionou com a escrita de Quarto de Despejo. Assim, destaco que suas idealizações de vida (ainda) não foram realizadas, porém descrevo as mudanças proporcionadas no interior de cada leitor por meio de seu diário, despertando o interesse em se tornar um ser humano melhor.

Retrato lhe a importância de sermos um pouco de Carolina Maria de Jesus, uma mulher sábia na qual transformou suas dores em palavras, forte, muito à frente de seu tempo, dando voz às mulheres e aos mais humildes.

Partilho de suas angústias vivenciadas na favela, em meio a miséria e a fome insaciável que gritava todos os dias. Admiro sua garra, mulher preta, mãe de três filhos e que nunca perdeu as esperanças, tendo alegria em pequenas coisas da vida e esperança em um futuro melhor.

Querida amiga, chamo-lhe desta forma, pois, após ler a leveza e encantamento retratado por suas escritas, tenho a impressão de como se fôssemos próximas há muito tempo. Lamento em dizer que os dias atuais não

são os melhores.

Uma doença terrível (Covid-19) assombra os meus e milhares, por descaso de alguns, destruindo famílias e devastando nações. Assim como aperta meu coração em lhe contar que os “Quartos de Despejo” ainda existem e, que a fome aflige os mais necessitados.

Outro dia vi na TV, em um programa chamado Globo Repórter, uma matéria sobre a vida na favela onde os moradores descreveram viver em harmonia, com ombridade e cuidado ao próximo, diferente das vivências dos seus dias, cara amiga.

Em meio às tristezas dos dias atuais, destaco que suas demonstrações de humildade e simplicidade me acalentaram. Sei que pessoas sem caráter estão por aí, mas existem pessoas boas que prezam pelo bem-estar do próximo.

Despeço-me com uma imensa vontade de ter dons mágicos capazes de mudar o mundo como você teve. Mas, mudar o mundo constitui na atualidade, uma tarefa quase que impossível. Porém, como mulher, mãe e brasileira compartilho de sua força e determinação para um futuro melhor.

Com os melhores cumprimentos

Thais Moraes Veron

Campo Grande, MS – de abril de 2021

Querida Carolina Maria,

Uma vez ouvi uma frase do escritor Fabrício Carpinejar que dizia: “quem escreve cresce por dentro”. Acredito muito que ele tenha razão. Amei ler seus escritos e a forma como você relatou os detalhes de cada acontecimento me fez não parar de ler seu livro até que terminasse.

Você foi uma mulher guerreira, destemida bem à frente do seu tempo, que soube identificar o quanto a educação pode salvar alguém. Fiquei muito triste ao perceber que a realidade da falta de moradia, de boa estrutura nas grandes cidades que resulta nas favelas ainda é uma triste realidade em nosso país.

Mesmo com suas limitações e dificuldades você enfrentou tudo com coragem para prover o sustento para sua família. Como você bem disse a fome é realmente uma grande professora, pena que nossos políticos mesmo aqueles que dizem ter passado dificuldades na vida não olham com compaixão para as mazelas de seu povo. Ainda hoje todos que entram na política deixam se corromper e só pensam em si mesmos.

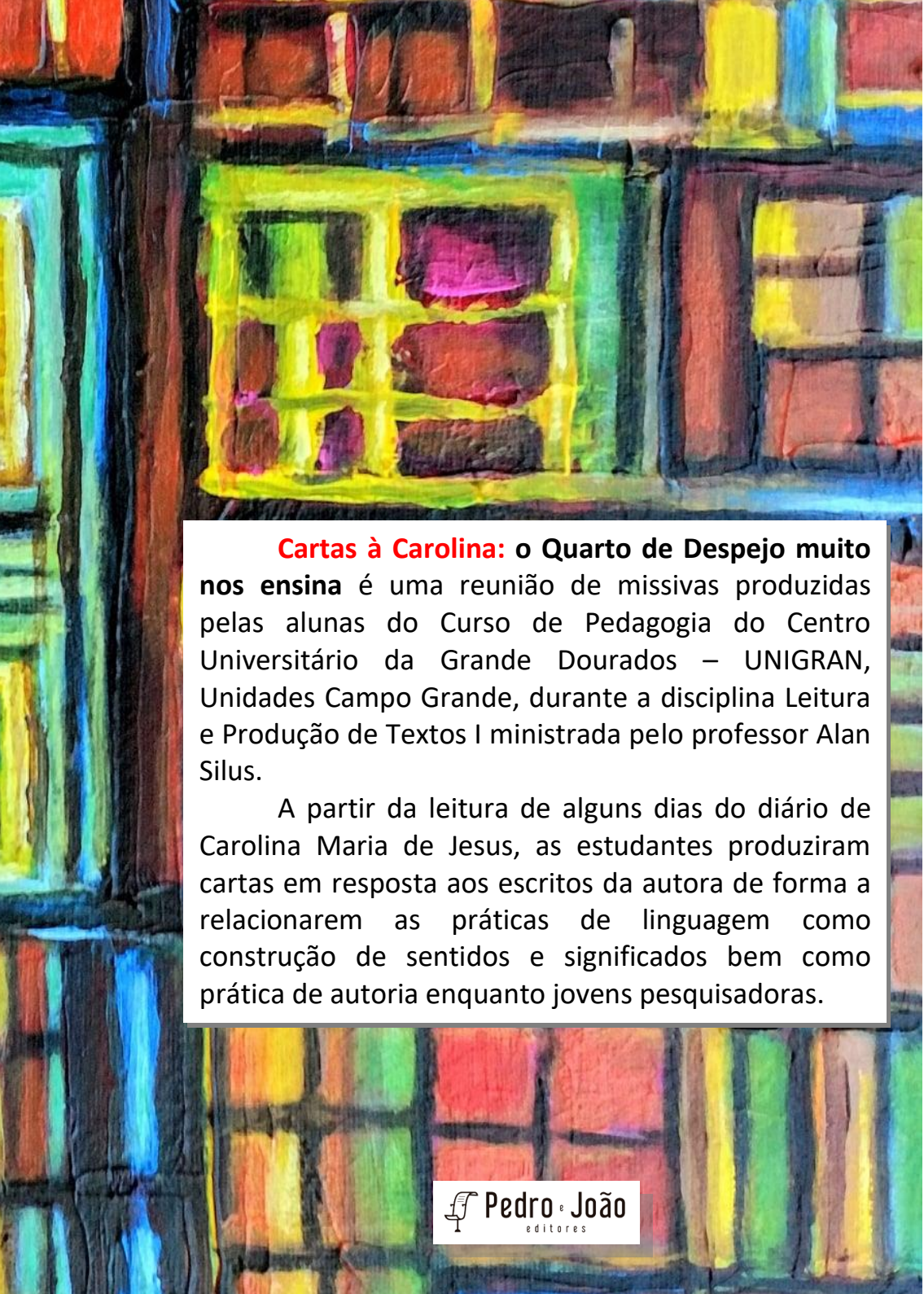
Fiquei muito feliz em saber que seu tão sonhado livro foi publicado e você pode desfrutar de uma vida digna. Ficou a lição para mim que não importa onde uma

peessoa viva, ela pode fazer a diferença em qualquer ambiente.

Sua escrita não apenas fez você crescer por dentro, mas também te fez conquistar uma vida melhor e ser exemplo de força e coragem.

Um abraço,

Zenaide Carvalho da Silva Rezende



Cartas à Carolina: o Quarto de Despejo muito nos ensina é uma reunião de missivas produzidas pelas alunas do Curso de Pedagogia do Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN, Unidades Campo Grande, durante a disciplina Leitura e Produção de Textos I ministrada pelo professor Alan Silus.

A partir da leitura de alguns dias do diário de Carolina Maria de Jesus, as estudantes produziram cartas em resposta aos escritos da autora de forma a relacionarem as práticas de linguagem como construção de sentidos e significados bem como prática de autoria enquanto jovens pesquisadoras.